

Título: Logística aplicada na distribuição de órgãos humanos para transplantes

Autor(es) Luiz Carlos de Araujo*; Débora Erlacher; Joyce Amanda Domingos Oliveira Rodrigues

E-mail para contato: professorluizcarlos@gmail.com

IES: FESVV / Espírito Santo

Palavra(s) Chave(s): logística; órgão humano; gestão pública; sistema de gerenciamento

RESUMO

O mercado atual, complexo e fortemente competitivo, tem obrigado as empresas a buscar um diferencial em relação aos seus concorrentes. A logística tem sido uma das principais ferramentas neste processo acirrado entre as organizações, que, aplicada de forma eficaz traz vários benefícios, entre eles melhor controle das fases contidas na cadeia de abastecimento, maior lucratividade e aumento na satisfação do seu cliente final. A logística tem como foco principal a distribuição física, pois, resumidamente, consiste em levar o produto/serviço certo, no lugar adequado, no momento esperado e dentro das expectativas desejadas. O processo logístico não tem sido destaque somente nas empresas privadas, mas também em alguns setores de benefício público, como na distribuição de órgãos doados para transplante. É importante analisar a logística aplicada na distribuição de órgãos doados para transplante no estado do Espírito Santo, considerando que, o Sistema Nacional de Transplantes (SNT), órgão responsável pela administração dos transplantes de órgãos financiados pelo SUS, afirma que o Brasil possui um dos maiores programas públicos de transplante de órgãos do mundo, porém ainda carente de melhorias em seus controles e processos administrativos, incluindo neste quesito a logística do material. Sendo este um assunto de grande relevância para a sociedade, é importante conhecer a logística aplicada na captação e distribuição de órgãos doados para transplante. Assim, o objetivo do trabalho é conhecer a logística aplicada na distribuição de órgãos humanos para transplante no estado do Espírito Santo. O tema é de grande importância para a sociedade. É importante compreender o processo logístico aplicado na captação, movimentação e distribuição de órgãos humanos para transplantes, visando conhecer a administração deste processo. A pesquisa foi classificada de acordo com seus objetivos gerais como uma pesquisa exploratória e de acordo com os procedimentos técnicos utilizados foi classificada em dois momentos: o primeiro como sendo uma pesquisa bibliográfica e o segundo como sendo uma pesquisa de estudo de caso. A pesquisa foi realizada na Central de notificação, captação e distribuição de órgãos do estado do Espírito Santo – CNCDO/ES, onde se coordena as atividades de doação e transplante de órgãos e tecidos no âmbito estadual, desde a retirada dos órgãos até a indicação do receptor. As informações foram obtidas através de entrevistas semiestruturadas, aplicadas junto ao setor de supervisão do órgão governamental e outros colaboradores envolvidos no processo, procurando identificar os elos e características pontuais, bem como o gerenciamento da cadeia logística estudada. O método adotado foi a abordagem qualitativa, que não determina números, medidas ou dados, mas descreve, compreende e classifica o processo analisado. Conclui-se que o processo logístico passa por diversas fases: a CNCDO/ES recebe a notificação da morte encefálica e encaminha uma autorização para abordar a família do doador. É coletado o sangue do doador para análise clínica e é iniciado o transporte do órgão humano. Depois de concluídos os exames laboratoriais do doador, o mesmo é cadastrado no Sistema Interno de Gerenciamento – SIG para que seja rodado o ranking de acordo com o tipo de órgão para doação disponibilizado e a compatibilidade entre doador e receptor. Localizando o receptor, é informada a equipe médica que aceitando o órgão disponível é programado sua captação para entrega ao receptor. Não existem custos para a armazenagem e transporte dos órgãos. São transportados por veículos locados através de contratos de licitações, helicóptero da Polícia Militar e todas as companhias aéreas que, quando solicitadas, fazem o transporte dos órgãos e das equipes de captação, livre de ônus, conforme determinam várias portarias publicadas pelo Ministério da Saúde.